

A manifestação de Samuel a Saul pela ótica da Bíblia Shedd

“Traduttore, Traditore”. (antigo ditado italiano)

É bem interessante fazermos uma análise da interpretação de Russell Philip Shedd (1929-), teólogo evangélico da Igreja Batista, tradutor da *Bíblia Shedd*, sobre o passo que narra a manifestação do espírito de Samuel a Saul, através da necromante de Endor (1Sm 28), pois é um bom exemplo de como isso é, muitas vezes, tratado pela ortodoxia.

Esclarecemos que nossas citações terão como base a tradução de Shedd; quando indicarmos outra fonte, informaremos logo após.

Na narrativa do episódio, no qual Saul, rei de Israel, entra em contato com o espírito Samuel, optamos por deixar a numeração dos versículos, para ficar mais fácil a identificação quando, oportunamente, citarmos alguns deles.

1Sm 28,3-20: “3. Já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado e o tinha sepultado em Ramá, que era a sua cidade; **Saul havia desterrado os médiuns e os adivinhos**. 4. Ajuntaram-se os filisteus e vieram acampar-se em Suném; ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa. 5. Vendo Saul o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo, e muito se estremeceu o seu coração. 6. Consultou Saul ao SENHOR, porém o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas. 7. Então, disse Saul aos seus servos: Apontai-me uma mulher que seja **médium**, para que me encontre com ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em En-Dor que é **médium**. 8. Saul disfarçou-se, vestiu outras roupas e chegaram à mulher, e lhe disse: **Peço-te que me adivinhes pela necromancia e me faças subir aquele que eu te disser**. 9. Respondeu-lhe a mulher: Bem sabes o que fez Saul, como eliminou da terra **os médiuns e adivinhos**; por que, pois, me armas cilada à minha vida, para me matares: 10. Então, Saul lhe jurou pelo SENHOR, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR, nenhum castigo te sobreviverá por isso. Então, lhe disse a mulher: **Quem te farei subir?** Respondeu ele: **Faze-me subir Samuel**. 12. Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu mesmo é Saul. 13. Respondeu-lhe o rei: Não temas; que vês? Então, a mulher respondeu a Saul: **Vejo um deus que sobe da terra**. 14. Perguntou ele: Como é a sua figura? Respondeu ela: Vem subindo um ancião e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou. 15. Samuel disse a Saul: Por que me inquietastes, fazendo-me subir? Então, disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se desviou de mim e já não me responde, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso, te chamei para que me reveles o que devo fazer. 16. Então, disse Samuel: Por que, pois, a mim perguntas, visto que o SENHOR te desamparou e se fez teu inimigo? 17. Porque o SENHOR fez para contigo como, por meu intermédio, ele te dissera; tirou o reino de tua mão e o deu ao teu companheiro Davi. 18. Como tu não deste ouvidos à voz do SENHOR e não executaste o que ele, no furor de sua ira, ordenou contra Amaleque, por isso, o SENHOR te fez, hoje, isto. 19. O SENHOR entregará também a Israel contigo nas mãos dos filisteus, e, amanhã, tu e teus filhos estareis comigo, e o acampamento de Israel o SENHOR entregará nas mãos dos filisteus. 20. De súbito, caiu Saul estendido por terra e foi tomado de grande medo por causa das palavras de Samuel; e faltavam-lhe as forças, porque não comera pão todo aquele dia e toda aquela noite”.

De início, é bom deixar o nosso leitor bem informado de que a palavra **médium** não poderia constar de nenhuma tradução bíblica, pelo fato dela ter sido um neologismo criado por Kardec no ano de 1857, quando da publicação da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*. Isso também vale para as palavras “Espiritismo”, “espiritista” e “espírita”, citadas, mais à frente, em outro passo bíblico. Por aqui, já podemos avaliar o “compromisso” do tradutor com a verdade.

Quem se aventurar a fazer uma comparação entre o teor da tradução de Shedd, com o que consta em várias outras Bíblias, terá uma surpresa tão grande que ficará perdido para saber qual delas é a verdadeira, tamanha a diversidade entre elas.

Bíblia	1Sm 28,3	1Sm 28,7	1Sm 28,8	1Sm 28,9
Shedd	<i>Os médiuns e os adivinhos</i>	Seja médium	Adivinhes pela necromancia	Os médiuns e adivinhos
TEB	a necromancia	necromante	a necromancia	a necromancia
SBB	Os adivinhos e os encantadores	Tenha o espírito de feiticeira	Adivinhes pelo espírito de feiticeira	os adivinhos e os encantadores
Santuário	os feiticeiros e os adivinhos	necromante	Predize-me o futuro, evocando um morto	Os magos e os adivinhos
SBTB	Adivinhos e encantadores	Tenha o espírito de feiticeira	Adivinhes pelo espírito de feiticeira	Adivinhos e encantadores
De Jerusalém	Necromantes e adivinhos	Que pratique adivinhação	Adivinhação, evocando	Necromantes e adivinhos
Ave-Maria	os necromantes, os feiticeiros e os adivinhos	necromante	Predize-me o futuro, evocando um morto	os necromantes e os adivinhos
Barsa	Mágicos e adivinhos	Tenha o espírito de Piton	Adivinha-me pelo espírito de Piton	Mágicos e adivinhos
Do Peregrino	Necromantes e adivinhos	necromante	Adivinha o futuro, evocando os mortos	Necromantes e adivinhos
Mundo Cristão	Médiuns e adivinhos	Seja médium	Adivinhes pela necromancia	Médiuns e adivinhos
Novo Mundo	Médiuns espíritas e prognosticadores profissionais de eventos	Seja dona de mediunidade espírita	Use a adivinhação, por meio da mediunidade espírita	Médiuns espíritas e prognosticadores profissionais de eventos
Pastoral	Necromantes e adivinhos	necromante	Adivinhe o futuro, evocando os mortos	Necromantes e adivinhos
Vozes	Necromantes e adivinhos	Entendida em evocar os mortos	Adivinha por meio da necromancia	Necromantes e adivinhos
Paulinas 1957	Magos e adivinhos	Tenha o espírito de Piton	Adivinha-me pelo espírito de Piton	Magos e adivinhos
Paulinas 1977	Magos e adivinhos	necromante	Adivinha-me pelo espírito de necromante	Magos e adivinhos
Paulinas 1980	Magos e adivinhos	necromante	Adivinha-me pelo espírito de necromante	Magos e adivinhos

O que não entendemos é como Shedd trata a mulher de médium (v. 3, 7 e 9), quando ele diz que Saul pediu que “me adivinhes pela necromancia”, citando o nome de Samuel como sendo o espírito que queria entrar em contato (v. 8). Ora, isso é a prova cabal, aceita por Shedd, ainda que inconsciente disso, de o que se praticava era a necromancia: “meio de adivinhação interrogando um morto” (MONLOUBOU e DU BUIT, 1997, p. 556).

Flávio Josefo (37-103 d.C.), historiador hebreu, nos confirma intenção de Saul, ao dizer que o rei “mandou que se indagasse onde se poderia encontrar algum daqueles que **fazem voltar as almas dos mortos para interrogá-las e saber coisas futuras**” (JOSEFO, 2003, p. 169, grifo nosso). Essa narrativa de Josefo corrobora a crença daquela época na comunicação com os mortos e mais ainda nos diz com que finalidade os consultavam, além disso ela poderá também tomada como Argumento histórico, que falaremos mais ao final.

Assim, aceitar que as evocações feitas pelos espíritas é necromancia é algo que só podemos classificar de má-fé, levando-se em conta que a possibilidade de conhecimento das práticas Espíritas está disponível para quem quiser, em vários sites espíritas e, especialmente,

no da FEB – Federação Espírita Brasileira, que disponibiliza todas as obras da Codificação.

Curioso é a expressão “mediunidade espírita”, como na “Novo Mundo”; será que, com isso, podemos dizer que aceitam “mediunidade evangélica ou católica”?

Os quatro versículos (1Sm 28,3.7.8,9) deveriam falar do mesmo assunto – necromancia, mas não é o que vemos. Os tradutores, a seu bel prazer, mudam “a palavra de Deus” conforme sua conveniência, procurando ajustá-la a seus dogmas. No caso de Shedd, ele ainda tem a coragem de afirmar que “interpreta com fidelidade os originais sagrados” (Shedd).

Vamos analisar as explicações que Shedd dá aos versículos que narram o fato:

28.3 *Samuel era morto* (ver 25.1). **A mediunidade é pecado gravíssimo, condenado pela Bíblia de ponta a ponta, e é castigada com a pena máxima, pena de morte** (Lv 20.27; Dt 18.10-12, At 16.18; Ap 21.8). Dizer que Deus permitiu o aparecimento de Samuel mediante a pitonisa (11), é afirmar que Deus permitiu a Samuel pecar gravemente. **Consultar os “mortos”, ou os falsos mortos, é pecado igual ao de feitiçaria ao de idolatria (15.23a)**. É pecado cuja prática Deus não permitiu a ninguém, absolutamente a ninguém, e muito menos a Samuel, que era o segundo dos profetas, quanto à importância, depois de Moisés no A. T. (Jr 15.1). (Bíblia Shedd, p. 430, grifo nosso).

Essa explicação de Shedd, para nós, é uma demonstração de absoluta incongruência; veja, caro leitor: se era proibido, por que, então, Deus permitiu esse pecado gravíssimo, e ainda inspirou o escritor bíblico a descrever o acontecimento do qual participou Samuel, conforme Shedd, “o segundo dos profetas, quanto à importância, depois de Moisés no A. T.”. Não é interessante?...

Além disso, desde o início percebemos que o nobre tradutor pouco conhece dos fenômenos mediúnicos, pois, caso contrário, nuncaalaria que “a mediunidade é pecado gravíssimo”. Ora, qualquer pessoa, que tenha estudado, ainda que minimamente, tais fenômenos, sabe muito bem que a mediunidade é uma faculdade humana e, como tal, sua fonte é Deus, ou seja, foi Ele quem dotou o homem com a possibilidade dele contatar-se com o mundo invisível. Então, o que Shedd deveria ter dito, levando-se em conta a ótica com a qual ele vê isso, é que **“a comunicação com os mortos é pecado gravíssimo”** em vez de ter a mediunidade como tal.

Não raras vezes, topamos com assertivas, como a aqui usada, de que a comunicação com os mortos (e não a mediunidade) é algo “condenado pela Bíblia de ponta a ponta”, ideia que impressiona o crente, pois sugere que essa “condenação” está em toda a Bíblia, com centenas de passagens colocando-a como algo contrário a vontade divina. Confiante de que o fiel não conferirá, o que, de fato, acontece, prevalece a opinião dele, obviamente, em detrimento da verdade, a qual, como “devotado cumpridor” da “palavra de Deus”, deveria segui-la; especialmente, levando-se em conta esta recomendação de Jesus: “*Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno*”. (Mt 5,37).

Vejamos, agora, os passos citados por Shedd.

Lv 20,6: “*Quando alguém se virar para os **necromantes e feiticeiros**, para se prostituir com eles, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo*”.

A relação direta da penalidade aqui imposta, certamente, está relacionada ao que consta num passo anterior, nesse mesmo livro, qual seja:

Lv 19,31: “*Não vos voltareis para os **necromantes**, nem para os **adivinhos**; não os procurareis para serdes contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus*”.

Pela passagem, proibi-se a necromancia e a adivinhação, e aos que praticassem tais coisas caber-lhes-ia a penalidade prevista em Lv 20,6. Observe, caro leitor, que não se fala nada em comunicação com os mortos, ou mesmo algo com relação a médium, como quer fazer crer o nobre tradutor, que estamos usando como exemplo. Em nota explicava, ele afirma:

seja, médium, 20.6. Aqui há uma forte condenação das práticas espíritas existentes no dia de hoje. A Bíblia condena taxativamente a invocação dos mortos. (Shedd, p. 169, grifo nosso).

Não poderíamos esperar outra coisa, senão o fato de que Shedd, insistentemente, vai incutindo na cabeça do seu leitor que as práticas espíritas são condenadas, mesmo sem ter a menor noção do que, realmente, elas sejam. Infelizmente não teve o menor escrúpulo em explicar o termo necromante como sendo a prática da evocação dos mortos para fins de adivinhação, conforme se vê em MONLOUBOU e DU BUIT, autores do Dicionário Bíblico Universal, preferindo relacionar a condenação à comunicação com os mortos de forma generalizada, quando, de fato, é algo bem específico, ou seja, com a finalidade de adivinhação.

É certo que as pessoas que se comunicam com os mortos são, por esse motivo, médiuns; porém, a característica fundamental dos necromantes é a evocação dos mortos para fins de adivinhação, o que, indubitavelmente, nada tem a ver com o Espiritismo, motivo pelo qual fazemos questão absoluta de insistir nisso.

*Dt 18,9-12: "Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, **nem necromante**, nem mágico, **nem quem consulte os mortos**; pois todo aquele que faz tal coisa **é abominação** ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR, teu Deus, os lança de diante de ti".*

Bom, aqui cita a consulta aos mortos; porém, cabe-nos descobrir em que circunstâncias ela está sendo colocada. Voltemos a um assunto já falado, por ser importante falar novamente: o que nunca vimos ninguém citar é a sequência desse passo, pois nela estará claramente identificado o motivo dessa proibição.

*Dt 18,14: "Porque estas nações que há de possuir ouvem **os prognosticadores e os adivinhadores**; porém, a ti o SENHOR, teu Deus, não permitiu tal coisa".*

Pelo que consta no início desse versículo, vemos que, indubitavelmente, a proibição tem como destinatário certo o povo hebreu, ao qual se recomendava que não praticassem nada relacionado a fazer prognósticos ou adivinhação; portanto, não há sentido, a não ser por má-fé, em querer colocar no meio disso a comunicação com os mortos de forma indiscriminada, porquanto a recomendação atinge aquelas que, tão somente, tivessem por objetivo as revelações sobre acontecimentos do futuro, que é, exatamente, o caso da necromancia.

Mas os defensores dessa proibição, como sendo de origem divina, não conseguiram até hoje nos explicar com clareza por qual motivo Deus cria, por leis específicas, a possibilidade do intercâmbio entre os dois planos da vida, mesmo sendo algo "abominável" a Ele. Você, caro leitor, criaria alguma coisa que te causasse um imenso aborrecimento? Só um louco, para fazer isso. Como o fanatismo cega as pessoas!...

Nós, os espíritas, como cristãos que somos, não temos nenhum compromisso com essa lei mosaica, tomando como base esta fala de Jesus, já que é a ele que, incondicionalmente, seguimos:

*Lc 16,16: "**A lei e os profetas vigoraram até João**; desde então é anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem forceja por entrar nele".*

Há uma nítida separação entre o Antigo Testamento e a Boa Nova anunciada por Jesus; o primeiro vigorou até João, enquanto que a Boa Nova a partir dele, ou seja, João Batista é o ponto final do Antigo Testamento, e, ao mesmo tempo, o ponto inicial da Boa Nova. Tanto isso é verdade que muitas coisas do Antigo Testamento já não se cumprem mais. Aliás, é, até mesmo, pura falta de coerência, daqueles que buscam, na lei antiga, algo para cumprirmos, quando eles mesmos não a cumprem no todo. Trazemos como exemplos as seguintes passagens, inclusive, já citadas por nós milhares de vezes, mas nos obrigam a repeti-las:

*Dt 21,15-16: "**Se um homem tiver duas mulheres**, uma a quem ama e outra a quem aborrece, e uma e outra lhe derem filhos, e o primogênito for da aborrecida, no dia em que fizer herdar a seus filhos aquilo que possuir, não poderá dar a*

primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da aborrecida, que é o primogênito”.

Dt 21,18-21: **“Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe, e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos, seu pai e sua mãe o pegarão, e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta, e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é dissoluto e bebedor. Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás o mal do meio de ti; todo o Israel ouvirá e temerá”.**

Dt 22,23-24: **“Se houver moça virgem, desposada, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela, então trareis ambos à porta daquela cidade, e os apedrejareis até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e o homem, porque humilhou a mulher do seu próximo; assim, eliminarás o mal do meio de ti”.**

Dt 23,1: **“Aquele a quem forem trilhados os testículos ou cortado o membro viril não entrará na assembleia do SENHOR”.**

Dt 23,2: **“Nenhum bastardo entrará na assembleia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará nela”.**

Dt 25,5: **“Se irmãos morarem juntos, e um deles morrer, sem filhos, então a mulher do que morreu não se casará com outro estranho, fora da família; seu cunhado a tomará e a receberá por mulher, e exercerá para com ela a obrigação de cunhado”.**

Dt 25,11-12: **“Quando brigarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar o marido da mão do que o fere, e ela estender a mão, e o pegar pelas suas vergonhas, cortar-lhe-ás a mão: não a olharás com piedade”.**

Se querem que cumpramos o Dt 18,9-14, deveriam cumprir todas essas acima. Aliás, é exatamente isso que determina o Dt 18,15, que, por ironia do destino, está logo após:

Dt 28,15: **“Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, não cuidando em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos que, hoje, te ordeno, então, virão todas estas maldições sobre ti e te alcançarão”.**

Então, que esperem a longa lista de maldições divinas relacionadas nos versículos seguintes (Dt 28,16-69).

Em nota sobre o passo Dt 18,9-14, Shedd explica como vê a narrativa:

18.9-14 Magia, feitiçaria e consulta aos mortos (cf Is 8,19) foram proibidas. Os poderes sobrenaturais de origem satânica, muitas vezes, se manifestam nessas práticas. A seita religiosa do espiritismo é incompatível com o cristianismo bíblico. (p. 278).

A intenção deliberada de “satanizar” as comunicações com os mortos tem como objetivo principal amedrontar os fiéis, para que não façam isso; não porque é imoral ou mesmo antibíblico, mas, simplesmente, porque ao entrar em contato com os espíritos, as pessoas acabarão relacionando-se com os de ordens mais elevadas, o que, por falarem somente a verdade, acabarão expondo os equívocos teológicos disseminados pelos líderes religiosos.

Como as coisas são totalmente diferentes e, muitas vezes, contrárias ao que querem passar, eles apresentam a ideia de que “o Espiritismo é incompatível com o cristianismo bíblico”, uma vez que, precipuamente, o Espiritismo advoga os ensinamentos de Jesus como norma de comportamento para a humanidade. Assim, o que podemos informar é que “o Espiritismo é incompatível com a teologia dogmática”, aquela que não quer que seus fiéis pensem pela própria cabeça, visando manter a exploração do dízimo, concomitantemente com o uso do poder político, como está acontecendo ultimamente, em que vários seguimentos religiosos estão apresentando candidatos aos cargos eletivos nas três esferas da administração pública e nos seus respectivos poderes legislativos e executivos, indo até a criação de partidos

e de bancadas, como o caso das bancadas evangélicas.

E é bom frisar que Jesus não proibiu o intercâmbio com os mortos que, para ele, estão totalmente vivos, quando diz que *"Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos"* (Mt 22,32). E como seguimos a Jesus e não a Moisés, comunicamos com os mortos, sim; exatamente, seguindo seu exemplo, pois os evangelhos dão-nos a prova de que ele se comunicou com dois espíritos:

Mt 17,1-3: *"Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte. E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. **E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele**".* (ver tb Mc 9,2-4 e Lc 9,28-31).

Moisés e Elias já estavam mortos; portanto, "manifestaram-se em espíritos", quer gostem ou não, os dogmáticos negadores da comunicação com os mortos. Além disso, o próprio Jesus, depois de morto, comunicou-se com os discípulos e também com Paulo, conforme narrativas do Novo Testamento.

Para entender o que se passa em Atos 16 é preciso que iniciemos a narrativa a partir do versículo 16:

At 16,16-18: *"Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro **uma jovem possesa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores**. Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos de Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação. Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu".*

Nem com todo o esforço exegético, se consegue ver nesse passo alguma proibição relacionada à comunicação com os mortos. O que se vê, e bem claro, é que uma jovem estava possesa de um espírito adivinhador, e, sob as ordens de Paulo, ele a deixou. Certamente, ela era uma médium, e sem culpa disso, porquanto, como já dissemos, a mediunidade é uma faculdade humana, que todos nós a temos, variando apenas quanto ao grau de percepção da realidade do mundo invisível, que cada um de nós possui.

Por outro lado, não podemos deixar de ressaltar que os senhores, dessa jovem escrava, lucravam com a mediunidade dela, obviamente, atendendo as pessoas que os procuravam e pagavam pelas revelações que ela, influenciada pelo espírito adivinhador, dava-lhes. E já adiantamos: confundir as comunicações dos mortos, que acontecem nas Casas Espíritas, com adivinhação, é provar que "Não sabe da missa a metade", ou está agindo de má-fé; das duas, uma.

Ap 21,8: *"Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, **aos feiticeiros**, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte".*

É mais um passo que nada tem a ver com a história e que não foge ao estilo dos que querem justificar seus dogmas teológicos.

Um feiticeiro até pode se comunicar com os mortos, caso seja um médium; porém, dizer que todas as pessoas que se comunicam com os mortos são feiticeiros é pura apelação de quem não tem argumento para uma defesa coerente de seus dogmas.

Cita 1Sm 15,23, para igualar a comunicação com os mortos como pecado de feitiçaria ou de idolatria; por isso não podemos deixar de ler a passagem citada:

1Sm 15,23a: *"Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar".*

Mais uma vez o tradutor da *Bíblia Shedd* quer fazer o leitor acreditar em algo que não é verdade, pois o passo mencionado coloca a rebelião de Saul, e não a comunicação com os mortos, como pecado de feitiçaria. Apelou feio, dizendo mentira. Ah, lembramo-nos que, em

Ap 21,8, citado por ele, se diz que os mentirosos irão para o lago que arde com fogo e enxofre.

A tal de "rebelião" de Saul é até curiosa. Quando os hebreus estavam para espoliar todos os habitantes da "Terra Prometida", o primeiro obstáculo que defrontaram foi o povo amalequita que não queria deixá-los passar por seu território. Travando guerra contra os "protegidos" do "Senhor dos exércitos", foram derrotados; porém, futuramente, ainda sofreria a sua vingança: "Então, disse o SENHOR a Moisés: *Escreve isto para memória num livro e repete-o a Josué: porque eu hei de riscar totalmente a memória de Amaleque de debaixo do céu*" (Ex 17,14). Coube ao rei Saul exercer essa "vingança divina" (1Sm 15,2-3); entretanto, o exército de Saul não matou o gado gordo, além de poupar a vida do rei Agage (1Sm 15,8-9), o que bastou para acender a "ira divina" por essa "rebelião" de Saul, prometendo Deus tirar-lhe a realeza e passar para outro mais competente, que, cegamente, lhe cumprisse as ordens (1Sm 15,11-31). Há quem, piamente, acredita nessa absurda história, da qual se tem que Deus seja capaz de vingar, o que significa dizer, que Ele tem ódio em seu coração. Haja fanatismo!!

Embora não tenha sido a intenção de Shedd, ele disse uma verdade: os espíritos são mesmos "falsos mortos", porque, na verdade, todos eles estão totalmente vivos, ainda que alguns não acreditem nisso.

Leiamos, agora, a segunda nota explicativa:

28.7-25 A crônica de 7-25 fora escrita por uma testemunha ocular: logo, por um dos **servos** de Saul que o acompanhara à necromante (7,8). Frequentemente, esses **servos eram estrangeiros** (21.7; 26.6; 2Sm 23.25-39) e **quase sempre supersticiosos, crentes no erro** (7) - razão por que o seu estilo tão convincente. Esta crônica que é parte da história de Israel, pela determinação divina, entrou no Cânon Sagrado. E deve estar lá, como lá estão os discursos dos amigos de Jó (42.7), as afirmações do autor de "debaixo do sol" (Ec 3.19; 5.18; 9.7,9,10, etc.), a fala da mulher de Tecoa (2Sm 14.2-21), etc. - **palavras e conceitos humanos**. (Infelizmente, esta crônica é interpretada por muitos sob o mesmo ponto de vista do servo de Saul). Analisando-se o caso, não negamos a sinceridade da mulher (11-14): também a moça de At 16.16-18 foi sincera. Nem tão pouco recorreremos à interpretação parapsicológica (que é possível), mas **diretamente à Bíblia que, em si mesma, tem os argumentos necessários, para desmentir as afirmações do servo de Saul**. Antes, porém, vejamos a palavra *médium* (6, heb *ob*), que é traduzida em outras versões por "espírito adivinhador", ou "espírito familiar" e no texto grego (LXX) por (*engastrimuthos*) "ventríloquo" (um de fala diferente), palavra que indica a espécie de pessoa usada por um desses "espíritos". 1) **Argumento Gramatical** (6) "...o Senhor ...não lhe respondeu". O verbo hebraico é completo e categórico. Na situação presente de Saul, Deus não lhe respondeu, não lhe responde e não lhe responderá nunca. O fato é confirmado pela frase: "...Saul ...interrogara e consultara uma necromante e não ao Senhor..." (1Cr 10.13-14). 2) **Argumento Exegético** (6): *Nem por Urim* - revelação sacerdotal (ver 14.18); *nem por sonhos* - revelação pessoal; *nem por profetas* - revelação inspiracional da parte de Deus. Fosse Samuel o veículo transmissor, seria o próprio Deus respondendo, pois Samuel não podia falar senão pela inspiração. E, se não foi o Senhor quem falou, não foi Samuel. 3) **Argumento Ontológico**: Deus se identifica como Deus dos vivos: de Abraão, de Isaque, de Jacó, ele. (Ex 3.15; Mt22.32). Nenhum deles perdeu a sua personalidade, integridade, ou superego. Seria Samuel o único a poluir-se, indo contra a natureza do seu ser, contra Deus (6) e contra a doutrina que ele mesmo pregara (15.23), quando em vida nunca o fez? Impossível. 4) **Argumento Escatológico**: O pecado de Samuel tornar-se-ia mais grave ainda, por ter ele estado no "seio de Abraão" e tendo recebido uma revelação superior e um conhecimento mais exato das coisas encobertas, e, por não tê-las considerado, nem obedecido às ordens de Deus (Lc 16.27-31). Mas Samuel nunca desobedeceu a Deus (12.3-4). 5) **Argumento Doutrinário**: Consultar os "espíritos familiares" é condenado pela Bíblia inteira (ver 28.3). Fossem os espíritos de pessoas, e Deus teria regulamentado a matéria, mas como não são, Deus o proibiu. Aceitando a profecia do **pseudo-Samuel**, cria-se uma nova doutrina, que é a revelação divina mediante pessoas ímpias e polutas. E nesse caso, para serem aceitas as afirmações proféticas, como verdades divinas é **necessário que sejam de absoluta precisão**; o que não acontece no caso

presente (Vejam como são precisas as profecias a respeito de Cristo: Zc 9.9 e Jo 12.15; Sl 22.18 e Jo 19.24; Sl 69.21 e Jo 19.28-29; Êx 12.46; Nm 9.12; Sl 34.20 e Jo 19.36; Zc 12.10; Jo 19.37, etc.). 6) **Argumento profético** (Dt 18.22): As profecias devem ser julgadas (1Co 14.29). E essas, do pseudo-Samuel, não resistem ao exame. São ambíguas e imprecisas, justamente como as dos oráculos sibilinos e délficos. Vejamos: a) Saul não foi entregue nas mãos dos filisteus (28.19): A profecia é de estilo sibilino e sugeria que Saul viria a ser supliciado pelos filisteus. Mas o fato é que Saul se suicidou (31.4), e veio parar nas mãos dos homens de Jabes-Gileade (31.11-13). Saul apenas passou pelas mãos dos filisteus. Infelizmente, o pseudo-Samuel não podia prever esse detalhe. (Vejam como são precisos os detalhes acima a respeito da pessoa de Cristo). b) Não morreram todos os filhos de Saul ("...tu e teus filhos", 28.19), como insinua essa outra profecia obscura: Ficaram vivos pelo menos três filhos de Saul: Is-Bosete (2Sm 2.8- 10), Armoni e Mefibosete (2Sm 21.8). Apenas três morreram, como indicam clara e objetivamente as passagens seguintes: 1Sm 31.2,6 e 1Cr 10.2, 6. c) Saul não morreu no dia seguinte ("...amanhã ...estareis comigo", 28.19): Esta é uma profecia do tipo délfico, ambígua. Saul morreu cerca de dezoito dias depois (ver notas de 30.1,10,13,17; 2 Sm 1.3). Citar em sua defesa Gn 30.33 e Êx 13.14 e afirmar que a palavra hebraica mahar, "amanhã", aqui, é de sentido indefinido, é torcer o hebraico e a sua exegese, pois todos vão morrer, mesmo, em "algum dia" no futuro; isto não é novidade. d) Saul não foi para o mesmo lugar de Samuel ("...estareis comigo", 28.19). Outra profecia délfica. Interpretar o "comigo" por simples "além" (sheol), é tergiversar. Samuel estava no "seio de Abraão", sentia isso e sabia da diferença que existia entre um salvo e um perdido. Jesus também o sabia, e não disse ao ladrão na cruz: "...hoje estarás comigo no "além" (sheol), mas sim, no "Paraíso". Logo, Samuel não podia ter dito a Saul, que este estaria no mesmo lugar que ele: no "seio de Abraão". Se Samuel tivesse desobedecido a Deus (28.16-19), passaria para o inferno, para estar com Saul? Ou então, Saul, ainda que transgredindo a palavra de Deus e consultando à necromante (1 Cr 10.13), passou para o Paraíso, para estar com Samuel? Inacreditável. Solução: - Quem respondeu a Saul? Sugerimos a seguinte possível explicação. A Bíblia fala de certos "espíritos", sua natureza e seu poder (Êx 7.11,22; 8.7; At 16.16- 18; 2 Co 11.14-15; Ef 6.12). São os anjos maus. Do mesmo modo fala de anjos que acampam ao nosso redor e nos guardam (Sl 34.7; Mt 18.10; Lc 15.10, etc.). São os anjos bons. **São dois, os "secretários" (senão mais) que nos acompanham durante a vida toda; um bom e outro mau.** Anotam tudo e sabem tudo a nosso respeito. Depois da morte, o anjo bom leva o nosso livro-relatório, diante de Deus, pelo qual seremos julgados (Ap 20.12). **Por sua vez, o anjo mau assume a nossa identidade e representa-nos no mundo, através dos médiuns.** Onde revela o nosso relatório com acerto e "autoridade" É por isso que Paulo fala da luta que temos contra "as forças espirituais do mal" (Ef 6.12). E é pela mesma razão que Deus proíbe consultas aos "mortos" (Is 8.19,20), porque estes são falsos (Dt 18.10-14). Caso fossem espíritos humanos, provavelmente, Deus não proibiria a sua consulta, apenas regulamentaria o assunto para evitar abusos. Deus, porém, proíbe o que é dissimulação e falsidade. (Bíblia Shedd, p. 430-431, grifo nosso).

Vê-se que a primeira preocupação de Shedd é desqualificar o relato bíblico como de inspiração divina, para colocá-lo à conta de uma história contada pelos servos de Saul, pessoas, segundo ele, altamente supersticiosas. Com isso, fica evidente que os seus dogmas teológicos sempre falam mais alto que a verdade que defendem quanto à origem dos textos bíblicos como sendo a "palavra de Deus", que inspirou todos os seus autores, o que faz da Bíblia, ponta a ponta, um livro inerrante. Faz questão de demonstrar, como veremos no decorrer dessas nossas considerações, que usará a Bíblia para "desmentir as afirmações dos servos de Saul".

Não passou pela cabeça do nobre tradutor que a divulgação do fato pode muito bem ter sido feita pela própria necromante, que, pelos textos bíblicos, presume-se seja uma hebreia e sobre a qual ele próprio diz: "Analisando-se o caso, **não negamos a sinceridade da mulher** (11-14)". Isso nos leva à conclusão de que a crença na comunicação com os mortos era algo comum àquela época, até mesmo porque não se proíbe uma coisa que não pode acontecer, por ser totalmente ilógico. Além disso, temos o próprio rei de Israel indo procurar uma pessoa que praticava a necromancia, para que ela evocasse o espírito Samuel. É tão flagrante o fato, que o autor bíblico já coloca no início de sua narrativa que "*Já Samuel era morto*" (1Sm 28,3),

visando nortear o leitor de que quem iria se manifestar era o espírito dele.

E mais; se a comunicação com os mortos não acontecesse, Saul, que proibiu tal prática, não teria mandado seus servos procurar uma mulher que se comunicasse com os mortos e fosse até a sua casa consultá-la; não é verdade?

Além disso, não podemos deixar de destacar que Shedd, ao narrar o episódio do encontro de Saul com o espírito Samuel, em vez de dizer que o rei pediu aos servos que lhe apontasse uma necromante, preferiu alterar a palavra necromante substituindo-a por "médium": "apontai-me uma mulher que **seja médium**, para que me encontre com ela e a consulte" (1Sm 28,7).

Vejamos este quadro comparativo, entre duas passagens que falam do assunto, para vermos até onde anda a honestidade dos tradutores bíblicos:

Bíblia	Dt 18,11	1Sm 28,7
Shedd	<i>nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos;</i>	Seja médium
TEB	Enfeitiçamentos, recorra à adivinhação ou consulte os mortos	necromante
SBB	Nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante , nem quem consulte os mortos	Tenha o espírito de feiticeira
Santuário	Ao feiticismo, ao espiritismo , aos sortilégios ou à evocação dos mortos	necromante
SBTB	Nem encantador, nem quem consulte a um espírito adivinhador , nem mágico, nem quem consulte os mortos	Tenha o espírito de feiticeira
De Jerusalém	<i>ou que pratique encantamentos, que interrogue espíritos ou adivinhos, ou ainda que invoque os mortos</i>	Que pratique adivinhação
Ave-Maria	<i>à magia, ao espiritismo, à adivinhação ou à evocação dos mortos</i>	necromante
Barsa	<i>ou encantador, nem quem consulte Píton ou adivinhos, nem quem indague dos mortos a verdade</i>	Tenha o espírito de Piton
Do Peregrino	<i>nem feiticeiros, nem encantadores, nem espiritistas, nem adivinhos, nem necromantes</i>	necromante
Mundo Cristão	<i>nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos</i>	Seja médium
Novo Mundo	<i>ou alguém que prenda outros com encantamentos, ou alguém que vá consultar um médium espírita, ou um prognosticador profissional de eventos, ou alguém que consulte os mortos</i>	Seja dona de mediunidade espírita
Pastoral	<i>nem que pratique encantamentos, consulte espíritos ou adivinhos, ou também que invoque os mortos</i>	necromante
Vozes	<i>nem quem se dê à magia, consulte médiuns, interrogue espíritos ou evoque os mortos".</i>	Entendida em evocar os mortos
Paulinas 1957	<i>nem quem seja encantador, nem quem consulte os pitões ou adivinhos, ou indague dos mortos a verdade</i>	Tenha o espírito de Piton
Paulinas 1977	<i>nem quem seja encantador, nem quem consulte aos nigromantes, ou adivinhos, ou indague dos mortos a verdade".</i>	necromante
Paulinas 1980	<i>nem quem seja encantador, nem quem consulte aos nigromantes, ou adivinhos, ou indague dos mortos a verdade</i>	necromante

Essa lista de dezesseis bíblias corresponde a quatorze traduções. Destacamos entre elas a tradução de Pe. Matos Soares, Paulinas, em que o texto bíblico muda da publicação de 1957 para as duas seguintes, fato que, julgamos como de responsabilidade dos que a publicaram.

Conforme já o dissemos, as palavras "Espiritismo", "espiritista", "espírita" e "médium" nem existiam àquela época, tratam-se de neologismos criados por Kardec, no ano de 1857; então, como aparecem em textos bíblicos? Simples: ordinária adulteração objetivando atingir crença alheia.

E para impressionar mais o leitor, Shedd apresenta seis argumentos, com os quais pretende derrubar a realidade do fato de que o espírito Samuel se comunicou com Saul, por intermédio da necromante de Endor.

O **Argumento Gramatical** é tão fraco, pois se pode ver que apesar de Deus ter dito "*Pois eu, o SENHOR, não mudo*" (Mt 3,6), por diversas vezes faz isso, conforme se vê ao longo das narrativas do Antigo Testamento. E para não ir muito longe, Ele se arrependeu de ter feito Saul rei de Israel (1Sm 15,11), portanto, fica evidente que nada há de categórico ou definitivo naquilo que Ele promete.

Teria algum motivo oculto para que Shedd, em suas explicações, não citasse todo o teor do passo 1Cr 10,13-14? Leiamos o texto completo, no qual negritamos o que Shedd cita dele:

1Cr 10,13-14: "*Assim, morreu **Saul** por causa da sua transgressão cometida contra o SENHOR, por causa da palavra do SENHOR, que ele não guardara; e também porque **interrogara e consultara uma necromante e não ao SENHOR**, que, por isso, o matou e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé*".

Os que, cegamente, se apoiam nos textos bíblicos, geralmente, não se dão conta de que eles às vezes são contraditórios, como é o caso dessa passagem, na qual vemos os seguintes problemas:

1º) a causa da morte de Saul foi suicídio: "*então, Saul tomou da espada e se lançou sobre ela*" (1Sm 31,4);

2º) Saul morreu porque se suicidou e não pelo motivo de que "*também interrogara e consultara uma necromante*";

3º) afirma-se que Saul não consultou ao Senhor, quando, na verdade, "*Consultou Saul ao Senhor*" (1Sm 28,6);

4º) ao dizer que, por isso, o Senhor o matou, não estaria colocando-O diante do "faça o que digo, mas não faça o que faço", uma vez que recomendara "*Não matarás*"? (Ex 20,13; Dt 5,17). E, por falar em não matar, vejamos, por oportuno, a ordem divina que Saul transgrediu:

1Sm 15,2-3: "*Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Castigarei Amaleque pelo que fez a Israel: ter-se oposto a Israel no caminho, quando ele subia do Egito. Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver, e **nada lhe poupes; porém matarás homem e mulher, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos***".

Se isso, porventura, acontecesse nos dias atuais, certamente, o autor dessa barbaridade seria levado à Corte Penal Internacional, sediada em Haia, com mais de uma centena de países-membros, e condenado por crime de guerra e de genocídio, amargando, pelo resto da vida, numa infecta prisão, embora, pela massa popular, provavelmente, seria condenado à morte. Entretanto, a ortodoxia não vê nenhum problema nessa ordem atribuída a Deus. Nós temos certeza absoluta que ela não partiu de Deus, mas de algum espírito bem atrasado moralmente que sugestionou a Samuel, que passou a Saul, como se fosse inspiração divina.

Seria muito indelicado chamar o autor de Crônicas de mentiroso, por inventar e não contar os fatos como acontecidos? Se for, não chamaremos!

Fora isso, ainda podemos destacar a contradição do tradutor, pois, aqui, nesse passo, diz que Saul foi consultar uma necromante; porém, quando do relato da ocorrência do fato ele a trata de uma médium, palavra para a qual não existe correspondente em hebraico, grego ou aramaico. Em Dt 18,11, Shedd também usa necromante, o que confirma que ele sabia o real significado na língua de origem da palavra traduzida.

E não bastasse isso, ainda quer que seu leitor pense outra coisa da referência a feiticeira em Ex 22,18: "*A feiticeira não deixarás viver*", ao afirmar que "*A palavra se refere a uma médium*" (Shedd, p. 106).

Explicando o passo 1Cr 10,13, diz:

10.13. *Assim, morreu Saul.* As principais causas da derrota de Saul e seu fracasso, foram: 1) Transgressão contra Deus (1Sm 13.8-14; 15.1-23); 2) consulta a uma necromante (consultora de mortos) (1Sm 28.7-25); 3) Não consultou o Senhor (3). **N. Hom.** Perigos do Espiritismo (necromancia): 1) Não precisa de seus conselhos (Lc 16.29); 2) Seus conselhos não ajudam (Lc 16.30-31); 3) Seus conselhos prejudicam a vida e a alma (Dt 18,11-12). (Shedd, p. 586).

Sobre a causa da morte de Saul, já falamos, resta-nos comentar a sua "**N. Hom**". (Nótula Homilética). Sem o menor constrangimento, continua insinuando que Espiritismo e necromancia são a mesma coisa, quando, de fato, nunca foi e muito menos o é. Vejamos o que consta em Lucas, já que ele o cita.

Lc 16,29: "*Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas, ouçam-nos*".

Lc 16,30-31: "*Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão. Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos*".

Esses versículos isolados ficam sem sentido se não soubermos qual o contexto em que se encontram. Estão inseridos na parábola do rico e Lázaro (Lc 16,19-31), contada por Jesus, que resumimos:

Lázaro, um pobre coberto de chagas, vivia à porta do rico, que nada lhe dava para matar sua fome. Ambos morreram. O rico, nos seus tormentos, vê Lázaro junto de Abraão e, tomado de compaixão pelos seus irmãos ainda vivos, pede ao patriarca que envie Lázaro para adverti-los, para que eles também não fossem para o mesmo lugar que ele. A partir daí, seguem-se esses três versículos.

Conforme já dissemos alhures, se entre os judeus não houvesse a crença de que os mortos pudessem se comunicar com os vivos esse pedido do rico não teria sentido algum. E, pela resposta de Abraão, diante da sua insistência, vê-se que ele está afirmando que é completamente inútil tal iniciativa, já que, se os irmãos do rico nem mesmo ouviam aos vivos, no caso, os que transmitiam os ensinamentos de Moisés e dos profetas, muito menos ouviriam um espírito.

Esse é um fato que continua prevalecendo até nos dias de hoje, quando os espíritos vêm trazer as suas mensagens e a ortodoxia, se não os trata por demônios, diz que "isso não existe". Pobres coitados, irão se surpreender, quando do retorno à pátria espiritual, pois provarão na própria "pele" o efeito de sua descrença. Como já temos o texto "A parábola do rico e Lázaro na visão Espírita", disponível no site www.paulosnetos.net, analisando essa passagem, vamos recomendar sua leitura e seguir em frente.

Encontramos algo interessante no segundo argumento de Shedd – **Argumento Exegético** –, que os dogmáticos não se dão conta, por apegarem-se demais a seus dogmas estabelecidos. Trata-se do que consta no versículo 6; leiamos:

1Sm 28,6: "*Consultou Saul ao SENHOR, porém o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas*".

Temos aqui duas formas bem curiosas usadas para as consultas a Deus: por sonhos e por Urim.

Vejamos primeiramente o caso dos sonhos; para tanto transcreveremos o teor de Dt 18,10-11, na versão de Shedd (*Bíblia Shedd*), na do Pe. Matos Soares (*Paulinas*) e na do Pe. Antônio Pereira de Figueiredo (*Bíblia Barsa*):

Shedd: "*Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal cousa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor teu Deus os lança de diante de ti*". (*Bíblia Shedd*)

Paulinas 1957: "Não se ache entre vós quem purifique seu filho ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo, nem quem consulte adivinhos ou **observe sonhos** e agouros, nem quem use malefícios, nem quem seja encantador, nem quem consulte os pitões ou adivinhos, ou indague dos mortos a verdade". (nas publicações de 1977 e 1980 em lugar de "pitões", consta "nigromantes")

Barsa: "Nem se ache entre vós quem pretenda purificar seu filho, ou filha, fazendo-os passar pelo fogo: nem quem consulte adivinhos, ou **observe sonhos** e agouros, nem quem seja feiticeiro, ou encantador, nem quem consulte Píton ou adivinhos, nem quem indague dos mortos a verdade".

O que Shedd traduziu como "prognosticador" os outros tradutores entenderam como quem "observe sonhos". Consultado o Aurélio, vimos que a definição de prognosticador é: "Fazer o prognóstico de; predizer, pressagiar, profetizar; conjeturar". O profetizar era algo comum aos profetas hebreus; então, podemos concluir que faziam "prognósticos", incluindo a interpretação de sonhos; daí perguntamos: Será que consultar a Deus por meio de sonhos não se enquadraria entre as proibições pela versão de Pe. Matos e do Pe. Figueiredo? Inclusive, é bom lembrar, a interpretação de sonhos era também praticada, por exemplo, pelos magos do Egito, conforme se pode comprovar nesse passo:

Gn 41,8: "De manhã, achando-se ele [o Faraó] de espírito perturbado, mandou chamar todos os magos do Egito e todos os seus sábios e lhes contou os sonhos; mas ninguém havia que lhes interpretasse".

De igual forma, como suspeitávamos, os profetas hebreus também faziam isso, o que se pode comprovar em:

Dn 4,6-7: "Por isso, expedi um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios da Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho. Então, **entraram os magos, os encantadores, os caldeus, os feiticeiros**, e lhes contei o sonho; mas não me fizeram saber a sua interpretação. Por fim, se me apresentou **Daniel, cujo nome é Beltessazar**, segundo nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e eu lhe contei o sonho, dizendo: Beltessazar, **chefe dos magos**, eu sei que há em ti o espírito dos deuses santos, e nenhum mistério te é difícil; eis as visões do sonho que eu tive; dize-me a sua interpretação".

Na sequência o rei Nabucodonosor, conta o sonho para o profeta Daniel que o interpreta, o que prova que essa atividade era comum aos profetas hebreus, como já havíamos dito.

A outra forma curiosa, que inclusive já mencionamos, era a consulta por meio do Urim e Tumim, Shedd recomenda vermos 1Sm 14,18, onde ele os explica:

14.18. Arca de Deus. A melhor tradução é a do texto grego (LXX) que diz: "estola sacerdotal". Esta continha as duas pedras de ônix com os nomes gravados das doze tribos e do peitoral de juízo com Urim e Tumim (Êx28.6-30), Pensa-se que Urim (luz, ou revelação) e Tumim (perfeição, ou verdade) respondessem ao "sim" ou ao "não", respectivamente (v 41). As consultas por Urim e Tumim cessaram nos dias de Davi, com o advento dos profetas que declaravam diretamente a vontade de Deus. (Shedd, p. 406).

Ora, Shedd foi muito "cuidadoso" em não estender sua explicação de forma a deixar bem às claras para que servissem o Urim e o Tumim, instituídos pelo próprio Deus (Ex 28,30); por isso foi preciso ampliar a nossa pesquisa:

a) Bíblia Shedd:

28.15 *O peitoral do juízo.* Um tipo de bolso feito de materiais preciosos, para ser pendurado no peito, preso aos ombros. Continha o **Urim e o Tumim** (30) e por isso se chama de *juízo*, porque estes objetos **eram usados para consultar a vontade divina**. Só eram usados pelos sacerdotes (cf. Ed 2.63) e vemos em vários trechos da Bíblia que servissem para dar uma série de respostas: "sim" ou

"não" (1Sm 23,9-14, 30,7). Nota-se, especialmente, o processo eliminatório descrito em 1Sm 14,40-45. Enfim, parece que **era a maneira de se lançar sortes em oração**. (Shedd, p. 115, grifo nosso).

b) Bíblia de Jerusalém:

Ex 28,6: O hebraico bíblico aplica o termo efod (etimologia incerta) a três realidades: 1º) **o efod instrumento de adivinhação, que servia para consultar a Iahweh** (cf. 1Sm 2,28+); 2º) o *efod-bad*, "tanga de linho" usada pelos ministros do culto (cf. 1Sm 2,18++); 3º) o efod do sumo sacerdote, espécie de colete preso por cinto e suspensórios. A esse colete está preso o "peitoral do julgamento" (vv. 15s), **o qual contém as, sortes sagradas, Urim e Tumim** (v. 30; Lv 8,7-8; 1Sm 14,41+). O efod do sumo sacerdote é assim posto em relação com o efod da adivinhação, do mesmo modo que o seu nome lembra a antiga vestimenta dos sacerdotes. Mas essas aproximações são artificiais: essa descrição da vestimenta do sumo sacerdote vale apenas para a época pós-exílica, e **o uso do efod divinatório com as sortes sagradas**, não é mais documento depois de Davi. (cf. Ainda Jz 8,27+). (p. 142, grifo nosso).

c) Bíblia Mundo Cristão:

Ex 28:30: *Urim e Tumim*. Eram, possivelmente, **duas pedras preciosas que eram colocadas dentro do peitoral**. Podem ter sido **usadas, como sortes, para determinar a vontade de Deus**. (Veja também Lv 8:8; Nm 27:21; Dt 33,8; 1Sm 28:6; Ed 2:63, Ne 7:65. (p. 119, grifo nosso).

d) Bíblia Vozes:

Ex 28,6: O *efod* aqui é um elemento das vestes sacerdotais, ligado ao "peitoral do juízo" (28,15s) onde estão **as sortes sagradas: urim e tumim**. Originariamente era uma faixa de pano que cobria os flancos da divindade (cf. Is 30,22; Jz 8,27; 17,5) ou os do ministro do culto. Era **usado para consultar a Deus e dar respostas oraculares** (1Sm 2,18.28; 13,18s.41; 23,9s; 2Sm 6,14). (p. 110, grifo nosso).

Ex 28,30: **Urim e tumim era o nome de duas pedras, em forma de dados**, cada uma de cor diferente, que serviam para dar a resposta convencionalizada por um "sim" ou um "não", de acordo com a pergunta feita (1Sm 14,41; 23,10-12). **Esses "dados" eram manejados pelos sacerdotes** ou levitas (Nm 27,21; Dt 33,8) (p. 111, grifo nosso).

1Sm 14,41: As antigas versões têm este texto: "Por que não respondeste hoje ao teu servo? Se a culpa está em mim ou no meu filho Jônatas, então, ó Senhor Deus de Israel, **faze aparecer urim** (= sim?); mas se a culpa estiver no teu povo, **faze aparecer tumim** (=não?). **Nós diríamos "cara ou coroa"**". (p. 310, grifo nosso).

e) Bíblia Ave-Maria:

Ex 28,30: Urim e Tumim: Estas palavras designam pequenos objetos (bastonetes, dedais) que serviam para consultar o oráculo divino. Segundo I Sam 14,41 (texto grego) **sabe-se que se tratava de uma espécie de tirada de sorte que dava ou Urim ou Tumim. Considerava-se assim a sorte como a expressão da decisão divina**. (p. 130, grifo nosso).

f) Dicionário Bíblico Universal:

Urim e Tumim

Palavras de sentido incerto: **designam uma técnica divinatória que consiste em tirar a sorte várias vezes, usando duas pedrinhas** ou bastõezinhos ou algum objeto semelhante. Um dos objetos trazia a primeira letra do alfabeto, o alef, inicial de urim, e o outro, a última letra, o tau (cf. Ez 9,4), inicial de tumim? Pode-se imaginar isso. O modo como funcionava aparece em 1Sm 14,41-42, corrigido segundo o grego: "Saul disse: 'Se a culpa esta em mim... o senhor... faça dar *urim*; se a culpa está em Israel, que dê *tumim*!' Saul... foi designado. Saul disse: '**Lança a sorte sobre mim e meu filho Jônatas!**', e a sorte caiu em Jônatas". Trata-se portanto de uma resposta por sim ou não, que vai progredindo por precisões sucessivas (cf. 1Sm 23,9-12). A operação poderia durar muito tempo (1Sm 14,18-19, corrigido segundo o grego). Acontecia às vezes que o oráculo se recusava a responder (1Sm 14,37; 28,6). Sem dúvida, quando não saía nada ou quando os dois resultados saíam ao mesmo tempo. **A manipulação das sortes era confiada ao sacerdote Eleazar** (Nm 27,21) ou

à tribo de Levi (Dt 33,8). Depois do reinado de Davi só se encontra uma menção (Esd 2,63 = Ne 7,65). (p. 813-814, grifo nosso).

Vê-se, portanto, porque Shedd não quis, nem de longe, que o leitor tomasse conhecimento do que se tratavam essas duas pedras. Certamente queria esconder que as utilizavam para se "adivinhar" a vontade de Deus, levando-se em conta a maneira como caíam, depois de lançadas pelo sacerdote, num autêntico "cara ou coroa". Condenar a comunicação com os mortos, diante disso que faziam, não tem o menor sentido.

Quanto à "revelação inspiracional" é bom lembrar que o profeta Samuel, quando vivo, se prestava até a encontrar animais perdidos, como no caso, já mencionado, em que Saul o procura para que lhe dissesse onde se encontravam as jumentas que seu pai, Cis, havia perdido (ver 1Sm 9,1-27).

Uma coisa que gostamos de ter visto, é que Shedd admitiu que os mortos continuam vivos e que não perdem sua personalidade e nada do que por aqui aprenderam. Que seremos lá (não disse onde) os mesmos que éramos aqui. De fato, a morte não nos transforma nem em anjos nem em demônios, continuaremos sendo os mesmos no mundo invisível.

Com essa forma de pensar, Shedd justifica que Samuel, por ser profeta de Deus, não iria se manifestar depois de vivo, pois estaria "indo contra a natureza do seu ser, contra Deus". Em parte, tem razão; porém, o que ele não sabe (ou não quis dizer) é que a visão de encarnado é uma, a de espírito desencarnado é bem outra; especialmente, levando-se em conta a evolução de cada um.

Na dimensão espiritual, podemos, por exemplo, ficar sabendo que certos dogmas não passam de idiosincrasias dos teólogos, os quais nada têm de vontade divina ou que não a expressam. O caso da comunicação com os mortos é um bom exemplo disso, pois é, como já dito, completamente irracional Deus criar leis para que os vivos se comuniquem com os mortos e depois dizer que isso é abominável a Ele.

Por outro lado, veja-se o que, na Bíblia de Jerusalém, se afirma de Samuel:

*Eclo 46,13-20: "Samuel foi amado pelo seu Senhor; profeta do Senhor, ele estabeleceu a realeza e ungiu os chefes estabelecidos sobre seu povo. Na lei do Senhor julgou a assembleia e o Senhor visitou Jacó. Por sua fidelidade ele foi reconhecido como profeta, por seus discursos mostrou-se vidente verídico. [...] Antes da hora de seu eterno repouso deu testemunho diante do Senhor e seu ungido: 'De meus bens nem mesmo um par de minhas sandálias tomei de quem quer que seja'. E ninguém o acusou. **Até depois de morrer profetizou, anunciou ao rei seu fim; do seio da terra elevou a voz, profetizando para apagar a iniquidade do povo**".* (Bíblia de Jerusalém)

Então, aqui temos a própria "palavra de Deus" afirmando que Samuel, mesmo depois de morto, profetizou; sinal que estava fazendo essas coisas que não eram contra a vontade divina, como quer demonstrar em contrário a ortodoxia. E apelar dizendo que esse livro não consta das Bíblias protestantes, como às vezes fazem alguns crentes, não os livra do problema; para livrarem-se, seria necessário que provassem que a sua é que é a verdadeira.

Contraopondo a seu **Argumento Escatológico**, aliás, no qual admite que o espírito Samuel no "seio de Abraão" teria "recebido uma revelação superior e um conhecimento mais exato das coisas encobertas", isso está consoante com o que acabamos de dizer a respeito da nossa opinião de mudar após a morte. Ora, é exatamente isso que fez com que o espírito Samuel revelasse a Saul o seu fim, agindo, portanto, ainda em estrita obediência a Deus, que, como já o dissemos, nunca proibiu se comunicasse com os mortos. Jesus é a prova viva disso, quando ele se comunica com os espíritos Moisés e Elias, episódio já mencionado por nós.

Shedd, em **Argumento Doutrinário**, volta à carga querendo que seu leitor acredite que o contato com os espíritos familiares "é condenado pela Bíblia inteira", quando, conforme já vimos, isso não é bem a verdade. Aliás, cabe a pergunta: e o contato com os espíritos não familiares, pode? Ademais só há uma passagem que condena o contato com espíritos familiares, já mortos; somente quando se tratar de buscar conhecer-se o futuro; logo, não é uma condenação indiscriminada, conforme já o falamos. Nós, ao contrário de Shedd, podemos provar que havia contato com os espíritos familiares, como consta em Isaías:

Is 8,19: "Quando vos disserem: '**Consultai os necromantes** e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso não consultará o povo ao seu Deus? **A favor dos vivos se consultarão os mortos?**' À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva". (Shedd)

Vê-se, claramente, como a consulta aos mortos era coisa corriqueira, tanto é que Isaiás diz que se não argumentassem que "a favor dos vivos se consultarão os mortos" não veriam a alva. E aqui, mais uma vez, Shedd se trai, colocando necromantes, seguramente, a tradução correta, em vez de médiuns, como fez em 1 Samuel.

Em sua explicação desse termo constante do passo, diz:

8.19: *Necromantes*. Por causa do seu grande medo da situação, algumas **pessoas procuravam os necromantes para consultar os mortos**. Tais adivinhos pagãos estavam contrariando abertamente a Lei de Deus (cf. Lv 19,31), rejeitando assim a Vida Eterna, a alva mencionada no v 20. (Shedd, p. 990, grifo nosso).

Está aí a prova de que consultavam os mortos, o que nos leva a reforçar a ideia que a proibição nunca foi mesmo uma coisa generalizada. Vejamos, agora, o versículo 19 desse mesmo passo, na versão de duas outras traduções:

Ave-Maria

Is 8,19: "Se vos disserem: **Consultai os espíritos dos mortos**, os adivinhos, os que conhecem segredos e dizem em voz baixa: Porventura um povo não deve consultar os **seus deuses**? Consultar os mortos a favor dos vivos?"

SBB

Is 8,19: "Quando, pois, vos disserem: **Consultai os que têm espíritos familiares** e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes; - não recorrerá um povo ao seu Deus? a favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos?"

Quanto à expressão **seus deuses**, na *Bíblia Ave-Maria*, explicam-nos que equivale a "**os espíritos dos antepassados**" (p. 950). Isso poderia ser uma boa justificativa para a proibição de Moisés, que, como sabemos, tentava incutir no povo hebreu a ideia de um Deus único; portanto, era preciso não deixá-los consultar seres aos quais tinham como deuses.

Embora se apoie em **Argumento Doutrinário**, finge não ver ou, talvez, não tenha feito a menor questão de restringir-se ao que consta dos textos sobre a realidade da manifestação de Samuel, tratando-o como um pseudo-Samuel, ou seja, um falso Samuel.

Logo no início do capítulo 28 o autor do primeiro livro de Samuel faz questão de informar que "*Já Samuel era morto*" (1Sm 28,3), para que o leitor tenha consciência de que ao ser mencionado o seu nome, está se referindo ao espírito Samuel. Tal iniciativa é importante, pois somente em três capítulos anteriores é que se relata a morte do profeta. (1Sm 25,1).

Destacamos do texto, os versículos que por "Argumento Doutrinário", podemos afirmar que foi realmente o profeta Samuel quem se manifestou, a contragosto da ortodoxia:

- 1Sm 28,11: O rei Saul exige da necromante a evocação de Samuel;
- 1Sm 28,12: a necromante afirma, categoricamente, ter visto a Samuel;
- 1Sm 28,14: após descrição da necromante de quem ela estava vendo, o próprio rei Saul reconhece a manifestação como sendo de Samuel;
- 1Sm 28,15-16: relata o diálogo de Samuel com Saul;
- 1Sm 28,17: Samuel afirma a Saul que aconteceria a ele o que Deus, por intermédio dele, já lhe havia dito. De fato, em 1Sm 15,28, Samuel diz a Saul que Deus tiraria o reino de suas mãos e entregar a outro. A afirmativa de "por meu intermédio", implica em que naquele momento Saul estava recebendo a informação por intermédio de outra pessoa, ou seja, pela necromante. Algumas traduções trazem "por minha boca";

– 1Sm 28,20: impactado pelas palavras de Samuel, Saul cai ao chão;

Em todos esses versículos o nome de Samuel é citado; portanto, atribuir a sua manifestação a um pseudo-Samuel trata-se de pura apelação, por meio de falácia, visando enganar os leitores, para que continuem acreditando nos dogmas teológicos. Quem confirma essa história é Flávio Josefo (37-103 d.C.), que também afirma que “a sombra” de Samuel predisse a morte de Saul, considerando, portanto, todo o episódio como sendo a sua real manifestação.

Vejamos algumas opiniões de tradutores:

1Sm 28,3. A necromancia era praticada em Israel, cfe. 2Rs 21,6; Is 8,19, embora fosse proibida pela lei, cf. Lv 19,31, Dt 18,11. Esta cena pode interpretar-se como preparada, da mesma forma que todas as cenas do gênero, com a credulidade de Saul e a arte de enganar da mulher; mas **Deus terá permitido que o espírito de Samuel se manifestasse realmente e anunciasse o futuro.** (Santuário, p. 392, grifo nosso).

1Sm 28,12: **De acordo com a maioria dos exegetas, Samuel apareceu realmente**, não, porém, por força das palavras da necromante (a qual ficou aterrorizada), mas **por obra de Deus, que quis anunciar por boca de Samuel o grande castigo.** (Paulinas, 1980, p. 303, grifo nosso)

Shedd deveria ter sido mais coerente com o que consta da Bíblia, porque, certamente, ele a julga a palavra de Deus, e com esse entendimento não há sentido dele duvidar de alguma parte dela.

Temos a impressão que Shedd classifica a necromante como pessoa ímpia e poluta; muito estranho, pois Josefo faz justamente o contrário, elogiando-a:

[...] **Eu não poderia a este propósito admirar assaz a bondade dessa mulher**, que nunca antes tendo visto o rei, em vez de se ressentir porque ele a havia reduzido a tão grande pobreza, **proibindo-a de exercer a arte que era seu meio de vida**, teve tanta compaixão da sua infelicidade, que não só contentou de consolá-lo, mas deu-lhe tudo o que possuía, sem pretender recompensa alguma e sem nada esperar dele, **sabendo que ele morreria no dia seguinte.** Nisso ela é tanto mais louvável, quanto os homens são naturalmente levados a fazer o bem somente àqueles dos quais podem também recebê-lo, **e assim ela nos dá um belo exemplo de como ajudar, sem interesse, aos que têm necessidade de nosso auxílio pois que é uma generosidade tão agradável a Deus, que nada mais do que ela pode levá-lo a nos tratar favoravelmente.** [...] (JOSEFO, 2003, p. 170, grifo nosso).

Diante do aqui dito, ficamos em sérias dúvidas se realmente a atividade dos necromantes era tão execrável assim como a pintam.

Shedd insinua que as revelações do espírito Samuel não são verdadeiras, pois, para aceitá-las “como verdades divinas é necessário que sejam de absoluta precisão”. E para exemplificar a precisão das profecias lista algumas a respeito de Jesus, que é bem oportuno que as vejamos, pois quase tudo que têm como profecias, na verdade, não as são; tratam-se de fatos já ocorridos ou que ocorrerão próximo deles e não de previsão para o futuro longínquo. Mas, por que sempre as citam? É porque isso causa uma impressão muito forte no crente, que vendo tudo se “cumprir”, acaba por aceitar que tal ordem de coisas faz mesmo da Bíblia “a palavra de Deus”.

Transcreveremos de nosso texto “Será que os profetas previram a vinda de Jesus?”, disponível em www.paulosnetos.net, os comentários sobre essas supostas profecias, mencionadas por Shedd:

Zc 9.9 e Jo 12.15:

Zc 9,9: *“Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta”.*

Jo 12,14-15: *"E Jesus, tendo conseguido um jumentinho, montou-o, segundo está escrito: 'Não temas, filha de Sião, eis que o teu Rei aí vem, montado em um filho de jumenta'".*

Comentários: A sequência de Zc 9,9, a partir do versículo 10 nos dirá a quem se refere esta passagem; vejamos: *"Ele destruirá os carros de guerra de Efraim e os cavalos de Jerusalém; quebrará o arco de guerra. Anunciará paz a todas as nações, e seu domínio irá de mar a mar, do rio Eufrates até os confins da terra"*. Mas, quem seria esse guerreiro que destruirá os carros de guerra? A nossa resposta é Alexandre Magno. Nesta época, ele marcha pela Síria, depois pela Fenícia, e finalmente pela Filístia. Assim, pelos acontecimentos, não se trata de profecia a respeito de Jesus. Como já dissemos, e agora reafirmamos, qualquer texto que pegarmos, poderemos aplicar ao que quisermos.

SI 22.18 e Jo 19.24:

SI 22,18: *"Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes"*.

Jo 19,24: *"Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver a quem caberá – para se cumprir a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Assim, pois os soldados fizeram"*.

Comentários: Encontramos como explicação para o Salmo 22, cujo autor é o profeta Davi, o seguinte:

Este Salmo é uma das expressões mais profundas do sofrimento, nas orações bíblicas. É composto de duas partes: lamentação individual (2.22) e cântico de ação de graças (23.32). O salmista, abandonado e solitário em sua dor, privado da presença divina, apela ao Deus da santidade, lembrando-lhe as promessas relativas aos justos. Depois de relatar seus sofrimentos morais e espirituais, alude, em sucessão trágica, às dores físicas, aos tormentos corporais e ao terror da morte. Do extremo da dor passa à certeza da esperança: a salvação está assegurada e já está próxima, tanto assim que já pode convidar a comunidade dos fiéis a unir-se a ele no louvor a Deus, cujo desígnio de salvação se estende ao mundo inteiro e às gerações futuras. (Bíblia Vozes, p. 679).

Qual a conclusão que podemos tirar disso? É que todo o Salmo 22 se refere a Davi, que lamenta a sua própria sorte, não sendo, portanto uma profecia. Veja que, até aqui, muitas passagens que são tidas como profecias, na verdade não o são; são apenas fatos ou acontecimentos localizados, ou daquela época; nada mais que isso.

SI 69.21 e Jo 19.28-29:

SI 69,21: *"Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre"*.

Jo 19,28-29: *"Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede! Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embebedaram de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca"*.

Comentários: No Salmo 69, isso não é diferente; senão vejamos: *"Este lamento pode ser esboçado da seguinte maneira: o desespero de Davi durante a perseguição (vv. 1-12), seu desejo de punição (para seus inimigos) (vv. 13-28), e sua declaração de louvor (vv. 29-36)"* (Bíblia Anotada, p. 739). Portanto, essa citação não é realmente profecia, já que se refere a situações momentâneas, não para o futuro. Não encontraram nada para enquadrar o *"por alimento me dera fel"*.

Êx 12.46; Nm 9.12; SI 34.20 e Jo 19.36:

Ex 12,46: *"O cordeiro há de ser comido numa só casa; da sua carne não levarei fora da casa nem lhe quebrarei osso nenhum"*.

Nm 9,12: *"Dela nada deixarão até à manhã e dela não quebrarão osso algum; segundo todo o estatuto da Páscoa, a celebrarão"*.

SI 34,20: *"Preserva-lhe todos os ossos, nem um deles sequer será quebrado"*.

Jo 19,36: *"E isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado"*.

Comentários: É incrível, repetimos, como buscam relacionar determinadas passagens

como sendo proféticas, quando a realidade é bem outra, ou seja, são fatos do dia a dia e não profecia relacionada a algum evento futuro. E mesmo quando relacionada ao futuro, ele estava próximo, não longínquo. Vejamos, pela enésima vez, mais um exemplo, o passo Ex 12,46. Nós não podemos pegá-lo isolado do seu contexto, pois, agindo assim, desvirtuaremos sua interpretação ou até mesmo querendo "forçar a barra", para que esse fato se amolde ao que queremos. Portanto, vamos iniciar a partir do versículo 43: *Javé disse a Moisés e Aarão: "Assim será o ritual da Páscoa: nenhum estrangeiro comerá dela. Os escravos que você tiver comprado por dinheiro, poderão comer dela se forem circuncidados. Quem estiver de passagem e os mercenários não comerão dela"*. Agora, sim, é que se segue o versículo 46, já citado. Como se vê, nesta passagem estão as determinações de Javé a respeito de como os judeus deveriam celebrar a Páscoa, com instruções bem específicas a respeito dos cordeiros, que deveriam ser mortos para serem comidos durante a celebração. É em relação a esses cordeiros, que Deus determina que nenhum dos seus ossos deveriam ser quebrado. Fora disso, podemos concluir que são apenas conjecturas pessoais; dos teólogos, dos autores bíblicos, ou dos tradutores.

Quanto ao Sl 34, é uma oração de agradecimento que Davi faz a Deus, por ter ficado livre de Abimelec, que o perseguia, e para se livrar dele Davi fingiu-se de louco. A respeito dos vv. 12-23, explicam:

Grande catequese, centrada no temor de Javé. Trata-se de reconhecer que Deus é Deus, e que o homem não é Deus. Em seguida, é preciso empenhar a própria vida na luta pela verdade e justiça, para que todos possam viver dignamente. Essa é a luta que constrói a paz. Nessa luta Javé toma partido dos justos, ouvindo o seu clamor, libertando-os e protegendo-os. Por outro lado, Javé se posiciona contra os injustos, que são destruídos pelo próprio mal que produzem. (Bíblia Pastoral, p. 704-705).

O que demonstra se tratar de algo relacionado ao próprio salmista Davi.

Zc 12.10; Jo 19.37:

Zc 12,10: *"E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito"*.

Jo 19,37: *"E outra vez diz a Escritura: Eles verão aquele a quem traspassaram"*

Comentários: E em relação a Zc 12,10, encontramos a seguinte explicação para os versículos de 12,9 a 13,1: "O primeiro ato exigido para a reunificação é reconhecer Javé como único Absoluto (olharão para mim). Em seguida, reconhecer os pecados da idolatria cometidos. O "traspassado", aqui, designa o próprio povo que, por seus pecados, sofreu a punição do exílio" (Bíblia Pastoral, p 1225). Ficando, portanto, claro que "traspassado" é o próprio povo e não uma profecia a respeito de Jesus, fato que já concluímos anteriormente em análise de outra passagem.

O que seque aludem, por lhes deixar em maus lençóis, são as profecias inexistentes ou as que não se cumpriram, a exemplo destas:

Mt 2,23: *"E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, **para que se cumprisse o que fora dito por intermédio dos profetas: Ele será chamado Nazareno"**.*

Observar que o termo profeta, no plural, indica vários; vamos ser complacentes e pedir que nos apontem apenas um que tenha dito isso.

Lc 18,31-33: *"Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: "Eis que subimos a Jerusalém, e vai cumprir-se ali **tudo que está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem; pois será ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspidos; e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida; mas, ao terceiro dia, ressuscitará"**.*

Aqui também não existe nenhuma profecia a respeito de que, especificamente, alguém

deveria ressuscitar no terceiro dia. Aliás, Mateus (20,17-19) e Marcos (10,32-34), quando relatam esse episódio não estabelecem relação a nenhuma profecia.

Mt 16,27-28: *"Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um segundo as suas obras. Em verdade vos digo que **alguns há, dos que aqui encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino**".*

Mt 24,29-31.34: *"Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem: todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus. Em verdade vos digo que **não passará esta geração sem que tudo isto aconteça**".*

Todos daquela época morreram, portanto, "esta geração" passou e, até os dias de hoje, nada do anunciado por Jesus aconteceu.

Jo 13,38: *"Respondeu Jesus: Darás a vida por mim. Em verdade, em verdade te digo que **jamais cantará o galo antes que me negues três vezes**".*

Jo 18,25-27: *"Lá estava Simão Pedro, aquecendo-se. Perguntaram-lhe, pois: És tu, porventura, um dos discípulos dele. **Ele negou** e disse não sou. Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha decepado a orelha, perguntou: Não te vi no jardim com ele? **De novo, Pedro o negou, e, no mesmo instante, cantou o galo**".*

Por pouco Jesus não acerta a quantidade de vezes que Pedro o negaria, antes de o galo cantar: errou por um! Quase acertou, hein?!

O que acabamos de expor já serve para deixar sem sentido a fala de Shedd em **Argumento profético**, especificamente, ao tentar ridicularizar as profecias feitas pelo espírito Samuel a Saul. E devemos deixar bem claro que todas às profecias, ou melhor, as supostas profecias a respeito de Jesus é que "não resistem ao exame", pois, nós as submetemos ao "As profecias devem ser julgadas (1Co 14.29)", proposto por Shedd, e literalmente não passaram no teste. Quem quiser conferir o resultado desse exame, leia o nosso texto mencionado: "Será que os profetas previram a vinda de Jesus"; basta visitar o site www.paulosnetos.net para encontrá-lo disponível para quem quiser lê-lo.

Observamos que Shedd cita Dt 18,22, que é oportuno vermos o que nele consta:

Dt 18,22: *"Sabe que, quando esse profeta falar em nome do SENHOR, e a palavra dele se não cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é a palavra que o SENHOR não disse; com soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele".*

Levando-se em conta o teor desse passo, e já que Shedd o cita, cabe ao nobre tradutor justificar como devemos enquadrar Jesus, que cita profecias que não se cumpriram.

Em relação a 1Cor 14,29, certamente, porque Paulo está coberto de razão, devemos mesmo julgar o que os profetas ou médiuns falam. E aqui, nessa carta, Paulo nos dá prova de que mediunidade, chamada por ele de dons; era algo comum também àquela época (leia-se 1Cor 12); inclusive, ele é categórico dizendo que há o "dom de discernimento dos espíritos" (1Cor 12,10), ou seja, pessoas dotadas de mediunidade especial que conseguiam distinguir os espíritos, se eram bons ou maus. Ademais, isso prova que a crença de que o Espírito Santo é que inspirava os cristãos, trata-se de invenção posterior, pois não é o que se vê nessa carta de Paulo.

Acusando as profecias do espírito Samuel como "ambíguas e imprecisas, justamente como as dos oráculos sibílicos e delficos", passa a justificar-se.

Seu argumento de que "Saul não foi entregue nas mãos dos filisteus 28,19)", conforme

profetizou Samuel, não aconteceu, pois "Saul se suicidou (31,4)" e por essa razão "Saul apenas passou pelas MÃOS dos filisteus" seria algo hilário, não viesse de alguém com o nível de conhecimento de Shedd; pelo menos é o que presumimos dele, por ser um tradutor e P.h.D em Novo Testamento. Apegado à letra (como bem faria um fanático de carteirinha) não conseguiu entender o sentido, que qualquer aluno do ensino fundamental conseguiria ver, pois é bem simples: Significa que Saul, junto com o povo de Israel, seria derrotado pelo exército dos filisteus, o que, de fato, ocorreu (1Sm 31). Portanto, tendo sido derrotado "Saul foi entregue nas mãos dos filisteus"; entretanto, como temia cair vivo nas mãos deles, resolve suicidar-se, o que não muda nada, quanto ao fato de ter perdido a guerra.

Ao explicar 1Sm 31.4, diz que "Saul, apavorado e impressionado pelo vaticínio da necromante (28,19), de que devia morrer, suicida-se. [...]" (Shedd, p. 434), mais uma vez muda a história; vejamos o que diz o passo: "*Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos, e me traspassem, e escarneçam de mim. Porém, o seu escudeiro não o quis, porque temia muito; então Saul tomou da espada e se lançou sobre ela*". Fica claro que Saul se suicidou porque não queria que os filisteus escarnecessem dele após o matar e não porque ficou apavorado e impressionado pelo vaticínio da necromante (uai, não a nominava de médium?). Aqui, também, foi além, pois o vaticínio, conforme o texto bíblico, foi feito por Samuel.

Aponta como profecia obscura a fala de Samuel dizendo a Saul que "*tu e teus filhos*", entendendo que seriam "**todos**" os filhos que morreriam, e alega que não se cumpriu, pois "ficaram vivos pelo menos três filhos de Saul". Se gosta tanto do "ao pé da letra", podemos dizer-lhe que na profecia Samuel não disse "**todos**", mas os teus filhos; certamente, aqueles que estavam acompanhando Saul na guerra contra os filisteus; isso nos parece tão óbvio, que nem era preciso mencionar.

Quanto aos filhos de Saul, a coisa é mais complexa; senão vejamos:

- a) Filhos de Saul mortos na guerra: **Jônatas**, Abinadabe e **Melquisua** (1Sm 31,2)
- b) filhos de Saul com Aquinoã, sua esposa: **Jônatas**, Isvi (Isbaal ou Isboset) e **Malquisua** (1Sm 14,49-50); na BJ lê-se: Jesuí, em nota dizem: Isto é, "o homem de Iahweh". É a mesma personagem que é chamada de Isbaal, "o homem do Senhor", em 1Cr 8,33, e Isboset, "o homem de vergonha", no hebr. De 2Sm 2,8 etc., onde "vergonha" substitui "Baal", nome do deus cananeu. (BJ, p. 409).
- c) filhos de Saul com Rispa, concubina: Armoni e Mefibosete (2Sm 21,8)
- d) filho de Saul mãe desconhecida: Isbosete (2Sm 2.8-10)
- e) filhos de Saul sem especificar a mãe: **Jônatas**, **Malquisua**, **Abinadabe** e Esbaal (1 Cr 8,33; 9,39); porém, pelo que tudo indica, são da esposa.

Em 1Cr 10,2 cita como filhos de Saul os mesmos relacionados em 1Sm 31,2; entretanto, no versículo 10, afirma: "*Assim, morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa pereceu juntamente com ele*"; por isso, pareceu-nos mais provável que estava se referindo aos filhos legítimos, ou seja, àqueles gerados por sua esposa. Mais coisas sobre isso leia o texto "Dos filhos de Saul, quais morreram na batalha com os filisteus", disponível em www.paulosnetos.net.

Continua contrapondo às profecias, agora dizendo que "Saul não morreu no dia seguinte", como foi profetizado "amanhã estareis comigo", informando que "Saul morreu cerca de 18 dias depois". O grande problema de Shedd é que considerou os capítulos 28, 29, 30 e 31 como sequenciais, quando, na verdade, o capítulo 31 é sequência do 28 (Bíblia de Jerusalém, p. 431), no meio, ou seja, cap. 29 e 30, registra algumas peripécias de Davi, que não tem nada a ver com a guerra dos filisteus contra Saul. Inclusive, o próprio Shedd reconhece que "O cap. 29 é a continuação da narrativa de 28.2" (Shedd, p. 432). Levando-se em conta esse importante detalhe, que Shedd passou batido, a morte de Saul aconteceu no dia seguinte, ou seja, "amanhã", como dito na profecia de Samuel; portanto, não é preciso "torcer o hebraico e sua exegese"; para justificar, basta compreender a sequência das narrativas.

Alega Shedd que Saul não foi para o mesmo lugar de Samuel ("... estareis comigo", 28,19), justificando que Samuel estava no "seio de Abraão", ou seja, "Paraíso". O que percebemos é que entre seus argumentos faltou um imprescindível, que é o **Argumento Contexto histórico**, àquele que vai nos proporcionar entender as narrativas diante do

conceito da época. Interessante que quem está tergiversando aqui é o próprio Shedd, pois no próprio texto que narra a manifestação de Samuel podemos ver que o lugar onde ele se encontrava não é outro senão o sheol (xeol). Vejamos esse trecho da narrativa:

1Sm 28,8-13: "*Saul disfarçou-se, vestiu outras roupas e chegaram à mulher, e lhe disse: Peço-te que me adivinhes pela necromancia e **me faças subir** aquele que eu te disser. [...] Então, lhe disse a mulher: **Quem te farei subir?** Respondeu ele: **Faze-me subir** Samuel. 12. Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu mesmo és Saul. Respondeu-lhe o rei: Não temas; que vês? Então, a mulher respondeu a Saul: **Vejo um deus que sobe da terra**".*

Saul pede a necromante "*me faças subir*", ela, por sua vez, pergunta-lhe "*quem te farei subir*", e ao descrever Samuel chegando afirma: "*Vejo um deus que sobe da terra*", exatamente, seguindo a crença da época de que todos os mortos iam para o sheol, que supunham-no localizado debaixo da terra, fato inclusive, atestado por outros tradutores em notas explicativas; como, por exemplo, estas:

1Sm 28,13: **Ele sobe do Xeol, a morada subterrânea dos mortos** (cf. Nm 16,33). (Bíblia de Jerusalém, p. 428, grifo nosso).

1Sm 28,13: *Um deus que sobe da terra*: a palavra hebraica para significar Deus, também designa os seres supra-humanos e, como neste caso, o espírito dos mortos. **Havia a convicção de que os espíritos dos mortos estavam encerrados no sheol, e este se situaria algures por baixo da terra.** (Santuário, p. 392, grifo nosso).

1Sm 28,19: **No Xeol, morada comum de todos os mortos, bons ou maus** (cf. Nm 16,33+). (Bíblia de Jerusalém, p. 429, grifo nosso).

E aqui, mais uma vez, estamos vendo a ortodoxia fazendo vistas grossas para os fatos, para impor seus dogmas.

Quanto ao fato de apresentar o que supostamente Jesus disse ao ladrão na cruz, seria bem interessante que se buscasse ver que somente Lucas conta essa história. Mateus e Marcos afirmam que os dois ladrões insultavam a Jesus e não um só como Lucas. João, que, segundo se entende dos textos, estava ao pé da cruz, nada fala de insulto de nenhum dos dois. Estamos utilizando da crença comum de que eles – Mateus, Marcos, Lucas e João – foram os autores dos evangelhos, porém, hoje se sabe que não foram eles, desconhece-se os seus verdadeiros autores. Afinal, qual das narrativas podemos ter como a verdadeira? (pois concordamos plenamente com S. Jerônimo quando disse: "A verdade não pode existir em coisas que divergem") Dessa história, por sinal muito mal contada, ainda podemos questionar um fato bem interessante: considerando que Jesus levou três dias para ressuscitar e ir para o "paraíso" podemos concluir que o "bom ladrão" chegou lá primeiro que Jesus? Mais sobre o tema, leia-se "A questão do bom ladrão", cujo acesso pode ser feito pelo site www.paulosnetos.net.

E Shedd continua "viajando na maionese" ao dizer que "o anjo mau assume a nossa identidade e representa-nos no mundo através dos médiuns"; pena que não foi capaz de citar os versículos bíblicos onde consta isso, o que nos faz crer que se trata apenas "imaginação fértil" do nobre tradutor.

Num golpe final, diz sobre a manifestação de Samuel: "caso fossem espíritos humanos, provavelmente, Deus não proibiria a sua consulta"; por nossa vez colocamos: "caso fosse proibida a consulta aos mortos, provavelmente Deus a teria colocado junto com os Dez Mandamentos".

Certamente, que Deus "proíbe" o que é dissimulação e falsidade; porém, muito mais do que isso, "proíbe" a falta de respeito à crença alheia, e com rigor maior penalizará os que modificam os textos bíblicos para os usarem contra as pessoas que não pensam como eles, como vimos acontecer no decorrer de nossos comentários. Fora isso, perguntamos: "*Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós?*" (At 7,27).

Bom, o que geralmente vemos entre os contestadores da real manifestação de Samuel a Saul é que sempre usam de negativas que, em vez de se apoiarem em dados concretos,

sustentam-se em seus dogmas já estabelecidos. Ora, todo mundo sabe que um dogma é algo imposto, justamente por não terem explicação convincente sobre algo.

Sobre a questão de médium, é pura ironia do destino que o próprio profeta de Deus, Samuel, quando vivo era um; o povo buscava para suas consultas a Deus, conforme se pode confirmar em: 1Sm 9,9: “*Antigamente, em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia: Vinde, vamos ter com o vidente; porque ao profeta de hoje, antigamente, se chamava vidente*”. Um vidente, certamente, é um médium, por mais que isso doa aos contrários.

Da lista de argumento de Shedd, notamos a falta de um outro, também importante: **Argumento Uso de Tradução Confiável**, pois, ao que se vê, não dá para se confiar em nenhuma das traduções porquanto, todas elas, muitas vezes, quando não refletem os dogmas da corrente religiosa em que se abriga o tradutor ou tradutores, refletem opinião pessoal deles.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Jun/2012
(revisão jan/2013).

Referências bibliográficas:

- A Bíblia Anotada, 8ª edição, São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
A Bíblia Tradução Ecumênica – TEB, 1ª edição, São Paulo: Loyola; São Paulo: Paulinas, 1996.
Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada, São Paulo: Paulus, 2002.
Bíblia do Peregrino, edição brasileira, São Paulo: Paulus, 2002.
Bíblia Sagrada, 37ª edição, São Paulo: Paulinas, 1980.
Bíblia Sagrada, 3ª edição, São Paulo: Paulinas, 1977.
Bíblia Sagrada, 5ª edição, Aparecida-SP: Santuário, 1984.
Bíblia Sagrada, 68ª edição, São Paulo: Ave-Maria, 1989.
Bíblia Sagrada, 8ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
Bíblia Sagrada, 9ª edição, São Paulo: Paulinas, 1957.
Bíblia Sagrada, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
Bíblia Sagrada, Edição Pastoral. 43ª impressão. São Paulo: Paulus, 2001.
Bíblia Sagrada, Edição Revista e corrigida, Brasília, DF: SBB, 1969.
Bíblia Sagrada, s/ed. São Paulo: SBTB, 1994.
Bíblia Shedd, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.
MONLOUBOU L. e DU BUIT, F. M., *Dicionário Bíblico Universal*, Petrópolis – RJ: Vozes; Aparecida – SP: Santuário, 1996.
JOSEFO, F. *História dos hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

Textos disponíveis no site www.paulosnetos.net que sugeridos: “A morte de Saul”; “A parábola do rico e Lázaro na visão espírita”; “Deus proibiu a comunicação com os mortos?”; “Deus proibiu evocar-se os mortos?”; “Dos filhos de Saul, quais morreram na batalha com os filisteus?”; “Mas os mortos não estão proibidos de evocar os vivos?”; “Saul não consultou feiticeira nem bruxa coisa alguma”; “Será que Saul conversou com Samuel-espírito?”; “Será que os profetas previram a vinda de Jesus?”.